



**REFLEXÕES, PROPOSIÇÕES E
DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO
ACADÊMICO E CIENTÍFICO
NO BRASIL: 2022**

Carla Dendasck

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Reza Nassiri

Organização

Reflexões, proposições e desafios na construção
do conhecimento acadêmico e científico no
Brasil [livro eletrônico] / organização
Carla Dendasck, Claudio Alberto Gellis,
Reza Nassiri. -- 1. ed. -- São Paulo :
CPDT, 2022.
HTML.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-996464-3-0

1. Ciência da informação 2. Conhecimento
3. Pesquisa científica 4. Publicações científicas
I. Dendasck, Carla. II. Gellis, Claudio Alberto.
III. Nassiri, Reza.

22-140707

CDD-020

DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I – REFLEXÕES

1.1 COMO SE CONSTRÓI O CONHECIMENTO?

Marina Matos de Moura Faíco

1.2 O CONHECIMENTO BÁSICO QUE NÃO ESTÁ NA BASE

Bruno Marcos Nunes Cosmo

1.3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS ORIGENS: DA CONCEITUAÇÃO AOS EQUÍVOCOS

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

1.4 EM DEFESA DO DIÁLOGO NO FAZER CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR: PROVOCAÇÕES À PSICOLOGIA

*Antonio Luiz da Silva
Diana Sampaio Braga*

1.5 OS ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS: UMA PEDAGOGIA DA DIALOGICIDADE DEMOCRÁTICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Tiago Silvio Dedoné

1.6 INTERSECÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO: TECENDO REFLEXÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO

Tiago Silvio Dedoné

1.7 A QUESTÃO ÉTICA NA CONDUÇÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS QUE ENVOLVEM PESSOAS EM ENGENHARIA DE SOFTWARE

Hugo Leonardo Nascimento Almeida

1.8 A INTERFACE ENTRE PESQUISA CIENTÍFICA E A PROBLEMATIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Elisandra Villela Gasparetto Sé

1.9 MEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DOCENTE: A SALA DE AULA COMO PREÂMBULO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

*Alessandra Carla Guimarães Sobrinho
Alexandre Carlos Guimarães Sobrinho*

1.10 REFLEXÕES SOBRE A DICOTOMIA DOS EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES REGULADORAS DO CONHECIMENTO

*Carla Viana Dendasck
Euzébio de Oliveira
Amanda Alves Fecury
Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias*

PARTE II - PROPOSIÇÕES

2.1 A REDE MERCOSUL PARA O FORTALECIMENTO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A VIVÊNCIA DE DIFERENTES POLÍTICAS EDUCACIONAIS ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

*Anísio Francisco Soares
Maria do Rosário de Fátima Brandão Amorim*

2.2 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE DISCENTES DURANTE O ENSINO MÉDIO: UMA REALIDADE POSSÍVEL

*Cludio Alberto Gellis de Mattos Dias
Carla Viana Dendasck*

2.3 A CIÊNCIA COMO PROCESSO CRIATIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DE UM PAÍS – DESAFIOS ÀS NOSSAS ESCOLAS

*Andréa Velloso
Luciano Luz Gonzaga*

PARTE III- DESAFIOS

3.1 TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*Raimunda Gomes Maciel
Alana da Silva Cruz
Marléa de Nazaré Sobrinho Costa
Eliane Silva e Silva*

3.2 DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS NA GRADUAÇÃO NO CENÁRIO “PÓS-PANDEMIA”

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho
Patrick Costa Ribeiro Silva*

3.3 GESTÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

*Liana Barcelos Porto
Amilson de Araújo Durans*

3.4 OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA E PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR DA ENFERMAGEM

Daniela da Silva Santos

3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS NO FOMENTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PRIVADAS NO BRASIL

*Walber Goncalves de Souza
Leonardo de Amorim Sathler
Raquel Carvalho Ferreira*

3.6 OS DESAFIOS DO ENSINO DE BIOFOTÔNICA NO BRASIL

*Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli
Vanderlei Salvador Bagnato*

3.7 DESAFIOS E ABORDAGENS NO CAMPO DA ARQUITETURA-URBANISMO NA CONTEMPORANEIDADE: O CASO DOS ÍCONES ARQUITETÔNICOS SOB A PERSPECTIVA DE CHARLES JENCKS E JOSEF MARIA MONTANER

Marcelo Sbarra

3.8 OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DA FACULDADE ANHANGUERA DE SERRA/ES

Joana Segatto Scabelo

3.9 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA INCLUSÃO NO CONTEXTO DE ESCOLARES

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

3.10 A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO BASE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Fábio Peron Carballo

3.11 REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NO BRASIL

Wenis Vargas de Carvalho

Marcio Hollosi

Lourival José Martins Filho

PARTE IV – EXEMPLOS PRÁTICOS

4.1 AVIFAUNA COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BASES CONCEITUAIS

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Sérgio Tosi Cardim

4.2 CONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE JOAQUIM DO BOCHE, SITUADA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA – MT

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Julieth Almeida de Castro

Rogério Benedito da Silva Añez

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Nasson Delgado de Arruda

4.3 TECNOLOGIA DE SEMENTES NA IMPLANTAÇÃO DE HORTA: UMA PERSPECTIVA SOBRE SUSTENTABILIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Izael Oliveira Silva

Jackson Vitor dos Santos

Janaína Firmina dos Santos

Gabriel Silvestre dos Santos

Thamara Suzany da Silva Izario

Paulo Henrique dos Santos

Maria Eduarda Gouveia Costa Guimarães

**PARTE V- PROBLEMAS QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO ACADÊMICO E CIENTÍFICOS NO BRASIL, DIRETA E
INDIRETAMENTE**

**5.1 VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIREITOS
HUMANOS E LIBERDADE**

Sidelmar Alves da Silva Kunz

Norma Lucia Neris de Queiroz

Josiene Camelo Ferreira Antunes

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo

APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento acadêmico e científico no Brasil apresenta problemas estruturais de origem histórica. No entanto, não se pode negar que em um mundo onde a tecnologia e a velocidade dos acontecimentos, associados as ambiguidades e tensões globais, nos coloca, como pesquisadores e professores, a necessidade de servir como intermediadores, e, talvez emancipadores de uma nova forma de conceber e transmitir esses conhecimentos.

Assim, os desafios agora perpassam tanto pela esfera estrutural, quanto global e pessoal. Nessa obra, que tem como missão tecer algumas reflexões, desafios e proposições sobre o conhecimento científico no Brasil, a partir das experiências e operações realizadas por pesquisadores, professores e alunos.

Esta, está dividida em cinco partes, e, em cada uma delas, é possível fazer uma análise profunda, além, de aprender com aqueles que estão à frente na transmissão do conhecimento acadêmico e científico brasileiro, com olhares e experiências que variam desde o Ensino Infantil, até a Pós-graduação. Desde a reflexão, até o campo prático.

A riqueza do corpo de pesquisadores Multi e Interdisciplinares, que compõem o corpo editorial e avaliativo da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, é capaz de trazer um valor sem igual para todos aqueles que se preocupam em compreender os desdobramentos que estão sendo realizados, e, que tendem a nortear o futuro do conhecimento.

Boa leitura

Carla Viana Dendasck

3.2 DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS NA GRADUAÇÃO NO CENÁRIO “PÓS-PANDEMIA”

Fernanda Ribeiro Marins¹

Marcelo Limborço-Filho²

Patrick Costa Ribeiro Silva³

A ideia de transformar a realidade das pessoas é um dos valores do ensino superior e conseqüentemente das instituições que o ofertam já que, apesar do clichê, a educação é a melhor maneira de se tornar uma pessoa crítica.

Nesse contexto mais do que inovação estrutural, as instituições precisam educar e ensinar de maneira disruptiva, seguindo os princípios de igualdade e respeitando a diversidade, acessibilidade e tecnologia.

A pandemia da COVID-19, ainda que se trate de uma questão de saúde pública, afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, ocasionando consistentes mudanças econômicas, políticas, sociais e, também, ao campo educacional. Diante da paralisação compulsória foi imprescindível discutir no contexto educacional o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. É importante frisar que, logo no primeiro momento, houve uma busca das instituições superiores por disponibilizar ferramentas online para a realização de atividades não presenciais, distanciando-se do conceito de Educação a Distância (EAD), com aulas síncronas e equipe para atender aos alunos. Contudo, diante da situação emergencial, houve a necessidade de concentrar esforços dos professores em reaprender, possibilitando o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, sendo a tecnologia, uma das principais ferramentas. Diante disso, foi demandada, por parte dos docentes, a capacidade de experimentar, inovar, sistematizar e avaliar os conhecimentos, fazendo o melhor uso possível

¹ Fisioterapeuta; Residência Pós-doutoral em Fisiologia e Farmacologia UFMG; Professora e Pesquisadora da Faculdade UNIS São Lourenço. Diretora Acadêmica da Faculdade UNIS São Lourenço. Vinculada ao Departamento de Pesquisa Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (FEPESMIG/UNIS).

² Biólogo; Doutor em Fisiologia e Farmacologia UFMG.

³ Profissional de Educação Física; Doutor em Ciências do Esporte; Professor e pesquisador na Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (FEPESMIG); Pesquisador no Departamento de Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (FEPESMIG/UNIS); Líder do Núcleo de Pesquisa da Faculdade Unis São Lourenço (FUSAL).

dessas ferramentas, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido. Esse período provocou também muitas reflexões - ou lições, ainda que iniciais - acerca do que precisará ser mudado no Ensino Superior no “pós-pandemia”.

A primeira destas reflexões refere-se ao fato de que quem apenas segue currículos, sem estabelecer relações diretas com seu público e com a realidade que o cerca, não entendeu o mandato educacional. Ou seja, não é prática viável apenas transpor os conteúdos dos documentos curriculares, prescindindo dos pilares do que constitui o fazer docente: o planejamento, a seleção de conceitos e objetos de conhecimento, a reflexão acerca do que, a quem e para que queremos ensinar. É necessário ter claro que, ainda neste momento ocorram de forma não presencial, estas são práticas de ensino e possuem, portanto, caráter intencional. Ademais, é necessário buscar novas adequações didático-metodológicas. São diferentes tempos, diferentes espaços, ambientes diferentes de aprendizagem e, além disso, os estudantes possuem condições desiguais de formação e de conhecimento. Diante disso, revela-se a segunda reflexão: cabe ao Ensino Superior, neste momento, provar que a flexibilidade trazida pela pandemia precisa deixar como legado projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura, vídeos, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social e enfrentamento de dinâmicas que desenvolvam Hard e Soft Skills de maneira conjunta e complementar. O terceiro ponto refere-se ao fato da necessidade de individualização do ensino e dos processos avaliativos para que as avaliações mensurem não somente o conhecimento técnico da disciplina, mas também a capacidade de aplicação dele. Adicionalmente, é imprescindível que seja atribuído maior enfoque na parte prática da formação discente, destinando um olhar atento ao que o mercado exige dos egressos. O enfoque prático da formação dos egressos pode ser construído através da leitura crítica, aprendizado da escrita clara e consistente e pesquisa de campo e bibliográfica que deve estar associada às necessidades das empresas e da sociedade que cerca a instituição. Os projetos de pesquisas devem ir além dos planejamentos convencionais, pensando em como reinventar as aprendizagens de forma a proporcionar autonomia e inovação aos nossos alunos, sem prejuízo pedagógico promovendo um ensino ativo.

Contextos de execução da pesquisa científica por alunos de graduação no pós-pandemia

Ferreira, Morais e Carpes (2020), em um relato de caso apontam a importância da adequação dos métodos científicos e das orientações às tecnologias e ao contexto dos rigores científicos. Destacam ainda que apesar desafiadora a importância da curiosidade sobre as linhas de pesquisa ser despertadas por todas as disciplinas independente do período do estudante de graduação, já que participação em grupos de estudos, seminários, reuniões, orientação e aulas

com convidados externos (brasileiros e também internacionais), fomentando a troca de conhecimentos e experiências.

Por sua vez, Serafim e Leite (2021) destacam que a formação acadêmica e profissional devem estar atrelados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo 4 deles conectados ao ensino superior e conseqüentemente ao exercício dos egressos em suas funções profissionais, no tecido social e produtivo de uma sociedade. Para tanto, a Universidade deve estabelecer o tripé ensino, a função de criação (pesquisa) e a terceira missão (extensão). Entre os ODS a interface com as políticas públicas é de precioso interesse pois se estabelece a partir de diagnósticos, embasados em evidências empíricas geradas no rigor científico de pesquisas acadêmicas. Essa construção de pesquisas buscando temas entrelaçados com a necessidade da sociedade e conceitos pré-estabelecidos são importantes vertentes da pesquisa a ser explorados pelas Instituições de ensino superior no cenário pós-pandêmico.

A importância da pesquisa e, também, o desafio de realizar pesquisa científica no Brasil foi destacado por inúmeros meios de comunicação, incontáveis vezes durante a pandemia. Apesar de ser um país de mentes brilhantes, grandes cientistas e pesquisadores nas mais diversas áreas, o Brasil enfrenta uma desvalorização dessa profissão o que pode se tornar um fator que diminui a adesão dos alunos de graduação aos departamentos de pesquisa. Pesquisa precisa ser planejada e pesquisadores precisam ser formados. Assim como destacado no editorial Tonelli e Zambaldi (2020) a pesquisa pós-pandemia será reconstruída: revistas científicas, em várias áreas, já fazem chamadas para artigos que tratem desse novo cenário; centros de pesquisas nacionais e internacionais se associam para desenvolver projetos comuns e órgãos financiadores propõem verbas para projetos ainda distantes do necessário, mas são perspectivas de um futuro melhor. Os autores sugerem como caminhos as colaborações e o pensamento crítico.

Adicionalmente é essencial lembrar a importância da mudança de perfil do professor do ensino superior. O ensino superior está em um período de transição, de apropriação e de compreensão sobre as necessidades que estão surgindo frente aos desafios do contexto pós-pandemia, no qual é importante a ressignificação dos processos educacionais e reorganização curricular (SANTOS e COLABORADORES, 2020)

No mesmo sentido, Gatti, Shaw e Pereira (2021) destacam as possibilidades de ação das universidades, nesse cenário e a necessidade de repensar a formação de professores e da pesquisa no país.

Conclusões

A interação é ponto primordial das relações de ensino-aprendizagem na pesquisa é espaço de atuação autônoma e coletiva, de vivências e interação, mas também onde as tecnologias podem

e devem cumprir o importante papel de apoio dos processos de ensino e de aprendizagem. Acompanhar as rápidas transformações da sociedade moderna que trazem significativos impactos nas formas de ensinar e aprender; promover o protagonismo dos acadêmicos, de forma a assumir um papel ativo frente ao processo de aprendizagem; promover uma aprendizagem para o ser, o fazer, conhecer e conviver conforme preconiza a proposta da UNESCO para a Educação do século XXI.

Referências

FERREIRA, Vitória; MORAIS, Ana Carolina Lamberty; CARPES, Felipe Pivetta. **A inserção na iniciação científica em tempos de pandemia: um relato de experiência**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

GATTI, Bernardete Angelina; SHAW, Gisele Soares Lemos; PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz. **Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo**. Revista Práxis Educacional, ISSN-e 2178-2679, Vol. 17, Nº. 45, 2021 (Ejemplar dedicado a: Dossiê: Educação e cultura digital na Covid-19 (abr/jun)), 25 págs

SANTOS, G. M. T. dos; REIS, J. P. C. dos; MÉRIDA, E. C.; RANGEL, E. L. F.; FRICH, A. A. **Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 108–114, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4073037. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/58>. Acesso em: 26 dez. 2022.

SERAFIM, Milena Pavan e LEITE, Juliana Pires de Arruda. **O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do "pós"-pandemia**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2021, v. 26, n. 02 [Acessado 26 Dezembro 2022], pp. 343-346. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200001>>. Epub 19 Jul 2021. ISSN 1982-5765.

TONELLI, Maria José e ZAMBALDI, Felipe. **Pesquisa em tempos de pandemia**. Revista de Administração de Empresas [online]. 2020, v. 60, n. 2 [Acessado 26 Dezembro 2022], pp. 82-83. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-759020200201>>. Epub 15 Maio 2020. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200201>.